

## AS QUESTÕES DE CIÊNCIAS HUMANAS NA PROVA DO ENEM. O QUE PENSAM OS ALUNOS SOBRE ELAS?

Sandro Damião Ribeiro da Silva <sup>1</sup>

Raquel Basílio dos Santos <sup>2</sup>

Isauro Beltrán Núñez <sup>3</sup>

### RESUMO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), criado em 1998, foi reformulado algumas vezes e se tornou o principal exame, em grande escala, do contexto educacional brasileiro. Servindo como um instrumento avaliador de discentes de diferentes realidades, o ENEM se utiliza de competências e habilidades pré-estabelecidas para o processo de avaliação. Contudo, tal exame é, hoje, também, a principal ferramenta de ingresso em grande parte das universidades brasileiras, além de propor reflexões que apontam para uma aprendizagem mais voltada aos anseios da contemporaneidade, cujos princípios básicos são a interdisciplinaridade e a cidadania. Assim, partindo desta assertiva, este artigo buscou analisar a opinião de discentes, que ingressaram nos anos de 2016 e 2017 na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, acerca das questões da prova de Ciências Humanas e Suas Tecnologias. Esta análise buscou respaldo em premissas centrais do exame, como extensão da prova, clareza, grau de dificuldade e objetividade das questões, desempenho dos discentes e dificuldades encontradas ao responder as questões. A análise se baseou em uma metodologia exploratória e descritiva, a qual possibilitou a análise dos dados numa relação direta com as proposições teóricas que nortearam o trabalho. Como principais resultados, salientam-se a satisfação dos alunos quanto à extensão do exame; à clareza quanto aos itens da prova e ao desempenho na resolução das questões; o grau de dificuldade, apontado como “mediano”, dos itens; e, as principais dificuldades enfrentadas na resolução da prova, que giraram em torno da aplicação dos temas à uma realidade concreta.

**Palavras-chave:** ENEM, Ciências Humanas, Opinião de Alunos, UFRN.

### INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é um exame criado e realizado pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Sua criação remonta ao ano de 1998, o qual tinha o objetivo de ser aplicado em todo o território nacional, focando esforços na avaliação de desempenho de discentes oriundos do ensino médio. Inicialmente, o MEC ensejava a avaliação mediante questões interdisciplinares, valendo-se de temas que fogem de campos específicos do conhecimento, como a cidadania, por exemplo.

<sup>1</sup> Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [sandrosilvausa@gmail.com](mailto:sandrosilvausa@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada em Estatística pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [raquel@comperve.ufrn.br](mailto:raquel@comperve.ufrn.br);

<sup>3</sup> Doutor em Ciências Pedagógicas. Professor do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [isaurobeltran@yahoo.com.br](mailto:isaurobeltran@yahoo.com.br).

Entre 1998 e 2008, o ENEM foi composto por 63 questões interdisciplinares, em uma única prova, que buscavam auferir 21 habilidades capazes de sistematizar um conhecimento não linear dos discentes. Todavia, a partir de 2009, o ENEM sofreu uma reformulação estrutural, cujos objetivos passaram a ser mais próximos dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino médio (PCNEM), sendo denominado Novo ENEM (BRASIL, 2016).

A partir dessa mudança, as provas foram divididas em quatro grandes áreas do conhecimento com matrizes específicas, a saber: Ciências Humanas e Suas Tecnologias, Ciências da Natureza e Suas Tecnologias, Matemática e Suas Tecnologias e Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias, além da prova de Redação. Cada matriz passou a referenciar uma prova de 45 questões objetivas, totalizando 180 itens (além de uma questão discursiva) que, atualmente, além de avaliar o desempenho dos candidatos, servem para ingresso de estudantes na grande maioria dos cursos de nível superior do Brasil, entre outras finalidades.

As Ciências Humanas, em seu turno, englobam questões voltadas para quatro áreas específicas do conhecimento: Geografia, História, Filosofia e Sociologia, as quais estão presentes no ENEM desde às suas origens, não obstante estarem “espalhadas” ao longo das provas da antiga fase do exame, que não continha questões específicas de nenhuma área.

O ENEM se transformou na principal ferramenta de ingresso em universidades públicas do Brasil. Desse modo, com efeito, todas as modificações ocorridas nos últimos anos neste exame repercutiram no ensino das Ciências Humanas na educação básica, sobretudo na gradual substituição de uma análise predominantemente positivista para uma abordagem interdisciplinar, significativa, sociocultural e socioambiental (no caso das Ciências Humanas).

Cabe ressaltar, outrossim, que as mencionadas mudanças no ensino, potencializadas pelo Novo ENEM, influenciam a prática docente e discente na educação básica. Utilizando-se do raciocínio, da experiência vivida e do conhecimento prévio dos alunos como pontos de partida (NUNES, 2004; CARVALHO et al., 2007), o docente deve buscar compreender os erros e suas (possíveis) causas, a fim de tratá-los e buscar, a partir do rigor científico, um conhecimento essencialmente crítico e científico (BACHELARD, 2006).

Além disso, estudar a prova do ENEM possibilita aos professores (re)pensar estratégias de ensino que contemplem as demandas que surgem diariamente. Para tal, faz-se necessário estudar os erros e as dificuldades de aprendizagem, que são temas relevantes nas pesquisas atuais de Didática, mas que ainda carecem de pesquisas mais robustas, especialmente no âmbito da Geografia e de sua relação com o ENEM, que, hoje, é o motor de

mudanças da educação básica, através da universalização de um modelo de organização curricular (SOUZA, 2003; ALMEIDA, 2015; ROCHA, 2014; SAYÃO; NUNES, 2011).

No que concerne notadamente à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tal instituição foi a última da Região Nordeste a fazer a adoção integral do ENEM em 2013. Frente a isso, a UFRN desenvolve pesquisas acerca do ingresso de estudantes oriundos da educação básica nos seus 117 cursos de graduação. As análises são efetuadas pelo Núcleo Permanente de Concursos (Comperve), que dispõe de projetos como “Análise dos Processos de Avaliação Realizados pela Comperve”, o qual dá subsídios para este artigo.

Outro fator que auxilia à justificativa deste artigo refere-se à escassez de estudos que relacionam a opinião de alunos com as provas do ENEM, de maneira semelhante ao que acontece com a opinião de docentes (SILVA, SANTOS; NÚÑEZ, 2019). Estudos acerca da análise de Ciências Humanas em provas do ENEM têm sido efetuados em pequena amplitude, com realce para Moraes (2018). Entretanto, análises que façam uma correspondência direta entre opinião de alunos e as questões de Ciências Humanas no ENEM são quase inexistentes, ainda mais quando consideram-se melhorias no ensino de tais áreas em escolas públicas.

Diante disto, o objetivo geral deste artigo consiste em analisar a opinião de discentes ingressantes na UFRN (em 2016 e 2017) sobre as questões de Ciências Humanas e Suas Tecnologias na prova do ENEM. Tais informações, aliadas à uma análise teórico-crítica, podem auxiliar o entendimento geral de como os alunos pensam o exame, bem como se podem lançar proposições para a melhoria da supracitada prova e, de maneira geral, como pode contribuir para um ensino de Ciências Humanas mais eficaz e voltado às demandas inerentes à atualidade. E, desse modo, foram formuladas as seguintes questões de estudo:

- a) A prova do primeiro dia do ENEM (que contém os itens de Ciências Humanas) é extensa? Como os estudantes avaliam a prova em relação à sua extensão?
- b) Os discentes consideram as questões claras e objetivas? Como os estudantes avaliam as questões da prova em relação à clareza?
- c) Qual grau de dificuldade os estudantes atribuem às questões de Ciências Humanas?
- d) Como os educandos se autoavaliam no tocante ao desempenho na referida prova?
- e) Quais as dificuldades, na opinião dos estudantes, que se apresentam ao responder as questões de Ciências Humanas na prova do ENEM?

## **METODOLOGIA**

A metodologia empregada neste estudo buscou apreender o objetivo de pesquisa, em consonância irrestrita com as questões de partida que foram delineadas. Assim, o estudo possui um viés exploratório e descritivo, sendo permeado por tabelas (arrolamento de informações quantitativas) de dados e análises qualitativas desses.

O principal instrumento de pesquisa utilizado para colher a opinião dos discentes foi um questionário estruturado com questões fechadas aplicadas através do sistema eletrônico da UFRN: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). A técnica de questionários foi utilizada, pois, em pesquisas qualitativas, é capaz de apreender percepções, satisfações, expectativas, sentimentos e opiniões de um grupo de entrevistados selecionados (MANZATO; SANTOS, 2002; NOCEDO et al., 2001; GIL, 2008), propiciando a utilização dos dados nos mais variados tipos de pesquisa (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011). A partir dos dados coletados, foi possível, além de saber a opinião dos estudantes sobre questões cruciais da prova, caracterizá-los mediante seu perfil socioeconômico.

A elaboração dos questionários considerou a definição dos objetivos e suas questões de partida e passou por um processo de validação efetuado por pesquisadores, em decorrência da necessidade de se encontrar uma correlação entre os objetivos almejados e as questões formuladas. Logo após, foi inserido em sistema eletrônico para que todos os discentes ingressantes em cursos de graduação nos anos de 2016 e 2017 pudessem respondê-lo.

Os microdados fornecidos pelo INEP foram tratados pelos setores de informática e estatística da Comperve, através do software de análise de dados Modalisa 3.5, e referem-se às características socioeconômicas dos alunos que ingressaram na UFRN via Sistema de Seleção Unificada (SiSU) nos de 2016 e 2017 e que fizeram a prova do ENEM em 2015 e 2016. Os dados obtidos foram analisados qualitativamente, com o intuito de se responder as questões de estudo mencionadas anteriormente, levando em consideração uma metodologia ajustada e um referencial teórico suficiente para a compreensão da temática central do artigo.

## **MARCO TEÓRICO**

O ENEM é uma avaliação plural que serve para inúmeras finalidades, dentre as quais, a avaliação de alunos, escolas e metodologias de ensino. Desenhado a partir de um traçado complexo de estratégias organizacionais, esse exame busca delinear o panorama de cada ano

letivo (ensino médio) do calendário brasileiro, impactando diretamente o currículo escolar (SOUZA, 2003). Para isto, construiu uma matriz de competências e habilidades que se consubstanciam e “medem” a capacidade dos discentes no tocante ao alcance dessas.

No caso das Ciências Humanas e Suas Tecnologias, a matriz possui seis competências e 30 habilidades, que são meios para se avaliar características marcantes dos alunos: erudição, aperfeiçoamento, domínio de matérias e realização de metas, além do uso constante do exercício de problematização por meio de situações-problema, os quais levam à aprendizagem significativa (INEP, 2005). Elas têm como escopo central temas diversos, como elementos culturais, construção de identidades, transformações no Espaço Geográfico, relações de poder, transformações técnicas e tecnológicas, uso de conhecimentos históricos na valorização da cidadania, compreensão integrada de sociedade e natureza e outros (BRASIL, 2016).

As Ciências Humanas costumam exigir muito dos discentes, uma vez que “por sua constituição espaço-temporal em relação as diferentes sociedades humanas, exige interlocução com diversos fenômenos que transcendem a sua própria esfera, exigindo o diálogo entre conhecimentos, experiências e ações”, (MORAES, 2018, p. 12). Assim, estratégias que levem a uma eficaz compreensão e/ou melhoria da prova perpassa pela opinião discente, sobretudo no que concerne ao diagnóstico de erros e dificuldades de aprendizagem, as quais são realçadas, no caso das Ciências Humanas, na compreensão de fenômenos e, sobretudo, na formulação de propostas de intervenção social (MORAES, 2018) e escolar.

Partindo desses pressupostos, cabe reconhecer que o aluno possui, também, um papel fundamental nesta tarefa, uma vez que é o alvo dos conteúdos ministrados e das estratégias de ensino-aprendizagem erigidas no ensino médio. Assim, ele precisa ser ouvido e interpretado sobre a importância e a adequação do ENEM, como este pode ser aperfeiçoado, se o saber interdisciplinar e voltado ao raciocínio realmente tem sido o mote principal do ano letivo e quais avaliações precisam ser efetuadas no que concerne às questões do ENEM. Isto pauta-se na intencionalidade de um ensino crítico que persiga o propósito de uma educação real e congruente com a realidade dinâmica do discente, como afirma Callai (2012).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Alunos participantes do estudo**

Nos dois anos alvos da pesquisa, a maior parte dos alunos era do sexo masculino (57,3% em 2016 e 59,4% em 2017), sendo que a maioria (86,4% e 88%) era composta por pessoas solteiras, o que pode ser explicado pela baixa idade (maioria concentrada entre 17 e 19 anos). Ademais, cabe ressaltar que os participantes se declararam, principalmente, brancos ou pardos em 2016 (44% e 43%, respectivamente) e 2017 (47,1% e 46,5%, de maneira respectiva), sendo que mais de 90% do universo pesquisado eram provenientes, naturalmente, do estado do Rio Grande do Norte (RN), tanto em 2016 como em 2017.

Outro dado interessante refere-se a porcentagem de alunos procedentes da rede pública de ensino. Em 2016, 56% dos alunos declararam ter cursado todo o ensino médio em escola pública, número que cresceu levemente em 2017 (56,4%). No tocante à rede privada, os discentes originários dessa rede se constituíam em 38,2% em 2016 e 38,8% em 2017. A maioria desses discentes concluiu o ensino médio no mesmo ano em que prestou o ENEM (51,3% em 2016 e 52,5% em 2017). Além disso, ressalta-se que 44,3% (2016) e 38,2% (2017) afirmaram ter cursado o exame três vezes ou mais, o que denota certa familiaridade da maioria dos alunos com a prova, uma vez que os percentuais referentes a duas vezes também são relevantes (34,9% em 2016 e 29,3% em 2017).

### **A opinião dos alunos sobre as questões de Geografia na prova do ENEM**

As tabelas dispostas a seguir referem-se ao questionário aplicado, através do SIGAA, aos alunos da UFRN que ingressaram na referida universidade em 2016 e 2017 via SiSU. Dos 13.268 ingressantes (6.662 em 2016 e 6.606 em 2017), 1.545 não responderam ao questionário, o que representa 11,6% de não respostas. Tal questionário tem como foco àquelas perguntas voltadas à área relacionada às Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Acerca da opinião dos discentes sobre a extensão da prova do primeiro dia (que possui as questões de Ciências Humanas), ao longo desses anos, gerou-se a tabela 1.

**Tabela 1** – Avaliação do aluno com relação à extensão da prova do ENEM no primeiro dia de aplicação segundo o ano de ingresso na UFRN.

Extensão da prova	2016		2017		Total	
	N	%	N	%	N	%
Muito longa	929	13,9	922	14,0	1851	14,0
Longa	1268	19,0	1337	20,2	2605	19,6
Adequada	2220	33,3	2207	33,4	4427	33,4
Curta	1026	15,4	1270	19,2	2296	17,3

Muito curta	262	3,9	282	4,3	544	4,1
Não resposta	957	14,4	588	8,9	1545	11,6
Total	6662	100,0	6606	100,0	13268	100,0

Fonte: UFRN/COMPERVE/SIGAA

A tabela é clara ao mostrar que a opção mais assinalada é “adequada” quando alunos são questionados sobre a extensão da prova do ENEM. Esta alternativa foi marcada por, aproximadamente, um terço dos alunos (33,3% em 2016 e 33,4 % em 2017). No entanto, cabe ressaltar, também, o grande número de respostas que apontaram a prova do ENEM como “longa” ou “muito longa”, totalizando 32,9% em 2016 e 34,2% em 2017, percentuais semelhantes àquelas que marcaram a opção “adequada”.

Os índices percentuais representados na tabela demonstram que a prova do ENEM é, em menor proporção, considerada como “curta” ou “muito curta” (19,3% em 2016 e 23,5% em 2017). Tais fatores, inclusive, foram levados em consideração pelo INEP, que, considerando a extensa dimensão da prova (em conjunto com outros fatores), dividiu o exame em dois finais de semana consecutivos a partir da edição 2017 do exame.

A prova do ENEM possui uma extensão maior que outros grande exames brasileiros (Fuvest e vestibulares). Apesar da interpretação como característica marcante do exame, há, por vezes, um excesso de contextualização em muito enunciados, reduzindo a objetividade da questão (alvo da tabela 2). Tal fato torna a leitura e análise de 90 questões como uma tarefa desgastante para o espaço de apenas algumas horas. Assim, estas justificativas, aliadas às opiniões da tabela anterior, apontam para uma necessária alteração no formato da prova.

**Tabela 2** – Avaliação do aluno com relação à clareza e objetividade das questões da prova do ENEM no primeiro dia de aplicação segundo o ano de ingresso na UFRN.

Clareza e objetividade das questões	2016		2017		Total	
	N	%	N	%	N	%
Sim, todas	478	7,2	481	7,3	959	7,2
Sim, a maioria	3678	55,2	3506	53,1	7184	54,1
Apenas cerca da metade	1179	17,7	1532	23,2	2711	20,4
Menos da metade	332	5,0	452	6,8	784	5,9
Não, nenhuma	38	0,6	47	0,7	85	0,6
Não resposta	957	14,4	588	8,9	1545	11,6
Total	6662	100,0	6606	100,0	13268	100,0

Fonte: UFRN/COMPERVE/SIGAA

Os dados da tabela 2 revelam que a maioria das respostas dos discentes se encaixam nas categorias “sim, todas” e “sim, a maioria”. Isto é, os alunos, em maior percentual,

consideram as questões claras e objetivas. Estas duas opções foram marcadas em 2016 e 2017, respectivamente, por 62,4% e 60,4% dos participantes.

Nesta questão, as dificuldades de aprendizagem estão implícitas, uma vez que as mesmas se refletem na interpretação dos enunciados, que, naturalmente, necessitam de conhecimento prévio e síntese de argumentação. Além do que, a avaliação de conteúdo e habilidades e competências cognitivas também é um fator preponderante na prova do ENEM e, por essa razão, é necessário que os dados quanto à clareza e objetividade das questões sejam investigados, com o intuito de se refletir sobre o grau de dificuldade da prova (tabela 3).

**Tabela 3** – Avaliação do aluno com relação ao grau de dificuldade na prova de Ciências Humanas segundo o ano de ingresso na UFRN.

Grau de dificuldade	2016		2017		Total	
	N	%	N	%	N	%
Muito difícil	174	2,6	226	3,4	400	3,0
Difícil	1231	18,5	1467	22,2	2698	20,3
Médio	3374	50,6	3524	53,3	6898	52,0
Fácil	814	12,2	715	10,8	1529	11,5
Muito fácil	112	1,7	86	1,3	198	1,5
Não resposta	957	14,4	588	8,9	1545	11,6
Total	6662	100,0	6606	100,0	13268	100,0

Fonte: UFRN/COMPERVE/SIGAA

Como se constata na tabela 3, a resposta predominante dos discentes ao serem perguntados sobre o grau de dificuldade da prova de Ciências Humanas é “médio” (50,6% em 2016 e 53,3% em 2017). De resto, os dados fornecidos pela tabela mostram que não houve grandes variações entre os dois anos quando considerados todas as opções de resposta.

Um fato curioso refere-se aos extremos percentuais ocorridos nas alternativas “muito difícil” (2,6% e 3,4% em 2016 e 2017, respectivamente) e “muito fácil” (1,7% em 2016 e 1,3% em 2017). Isso conduz a tabela à interpretação de que as questões contempladas na área das Ciências Humanas possuem nível mediano de dificuldade ou próximo dele.

No que concerne ao grau de dificuldade da prova do ENEM e o seu desempenho (tabela 4), faz-se necessário estabelecer uma correlação que pode ser executada entre este item e os conteúdos que foram trabalhados ao longo do ensino médio, tal qual Silva, Santos e Núñez (2018) fizeram a partir da opinião de professores.

**Tabela 4** – Avaliação do aluno com relação ao seu desempenho no ENEM, em Ciências Humanas e suas Tecnologias segundo o ano de ingresso na UFRN.

	2016		2017		Total	
	N	%	N	%	N	%
Muito bom	556	8,3	483	7,3	1039	7,8
Bom	2459	36,9	2489	37,7	4948	37,3
Médio	2362	35,5	2638	39,9	5000	37,7
Ruim	328	4,9	408	6,2	736	5,5
Não resposta	957	14,4	588	8,9	1545	11,6
Total	6662	100,0	6606	100,0	13268	100,0

Fonte: UFRN/COMPERVE/SIGAA

As opções “bom” e “médio” foram as principais alternativas frisadas pelos discentes quando questionados sobre o seu desempenho nas provas do ENEM. Em 2016, 36,9% caracterizaram o seu desempenho como “bom”, ao passo que 35,5% apontaram seu desempenho como “médio”. Em 2017, por sua vez, ocorreu o oposto, tendo a maioria apontado o desempenho como “médio” (39,9%) e, na sequência, “bom” (37,7%). Não obstante, salienta-se que os números são semelhantes. Novamente, as opções mais opostas, “muito bom” e “ruim” obtiveram números relativamente baixos.

Essa questão leva em consideração as opiniões de alunos que ingressaram na UFRN e, por conseguinte, que conseguiram ser aprovados para os seus cursos. Desse modo, é natural que os discentes não apontem o seu desempenho como ruim. Mas, é imprescindível que se empreendam análises que relacionem o desempenho dos discentes com as dificuldades de aprendizagem (tabela 5), os fatores causadores destas dificuldades e os conteúdos ensinados no ensino médio, em um esquema parecido com o executado por Barros et al. (2019).

**Tabela 5** – Dificuldades ao responder às provas da área Ciências Humanas segundo o ano de ingresso na UFRN.

Dificuldades	2016		2017		Total	
	N	%	N	%	N	%
Interpretar a realidade social criticamente	1044	11,0	1205	11,6	2348	11,3
Compreender o discurso midiático (revistas, jornais, publicidade) e artístico	989	10,4	1052	10,1	2121	10,2
Interpretar tabelas, mapas, gráficos, esquemas, figuras, fotos estabelecendo	634	6,7	652	6,3	1340	6,5
Aplicar os conceitos das Ciências Humanas para interpretação da realidade	1045	11,0	1186	11,4	2330	11,2
Compreender os fatos apresentados no espaço geográfico e no tempo histórico	908	9,5	969	9,3	1952	9,4
Dar sentido a fatos e acontecimentos históricos	759	8,0	825	7,9	1651	8,0
Dar sentido a situações da Geografia	785	8,2	814	7,8	1669	8,0

Aplicar os conhecimentos da Sociologia e da Filosofia nas análises da realidade	1500	15,7	1737	16,7	3356	16,2
Outras	1869	19,6	1949	18,8	3994	19,2
<b>Total</b>	<b>9533</b>	<b>100,0</b>	<b>10389</b>	<b>100,0</b>	<b>20761</b>	<b>100,0</b>

Fonte: UFRN/COMPERVE/SIGAA

As dificuldades apresentadas pela tabela 5 lograram percentuais próximos, com destaque para as opções “Aplicar os conhecimentos da Sociologia e da Filosofia nas análises da realidade”, “Interpretar a realidade social criticamente” e “Aplicar os conceitos das Ciências Humanas para a interpretação da realidade”. Juntas, elas somaram 37,7% em 2016 e 39,7% em 2017. Dentre as outras dificuldades categorizadas na tabela, há “outras” (19,6% em 2016 e 18,8% em 2017) com certa ênfase.

Percebe-se que a criticidade exigida na interpretação e a consequente aplicação de conhecimentos e conceitos a uma realidade, que são finalidades importantes das Humanidades, ainda são alvos de dificuldades dos discentes. Dentre outros fatores, isso também pode ocorrer pelo “esquecimento” do caráter social que, impreterivelmente, estas ciências têm, não se restringindo ao saber conteudista, que afligiu Geografia, História, Filosofia, Sociologia e outras áreas do conhecimento por muito tempo. Além do que, as perspectivas abstratas hegemônicas das Ciências Humanas tendem a exigir reflexões teóricas profundas na interpelação de uma realidade sempre complexa, contraditória e dinâmica, como no caso da compreensão da indissociabilidade presente no Espaço Geográfico (SANTOS, 1996).

Diante da análise e discussão das tabelas sistematizadas neste estudo, é possível compreender a prova do ENEM a partir de uma ótica mais próxima da realidade dos alunos e de como estes veem e interpretam o exame. Assim, as respostas implícitas nas supracitadas tabelas aproxima-se à resolução das questões de estudos subjacentes, que foram propostas anteriormente, além de provocar reflexões que levam a outros questionamentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ENEM foi criado com um objetivo ambicioso e ganhou robustez após mais de duas décadas de sua implantação no país. Tendo finalidades diversas, o ENEM necessita, continuamente, ser repensado. Destarte, estudos que analisem deficiências das provas, opinião de docentes e discentes, além de erros e dificuldades em análises pedagógicas de questões podem contribuir para o redimensionamento de análises reflexivas acerca do exame e do

contexto educacional como um todo. Os alunos, especificamente, são os grandes protagonistas dessa prova e necessitam ser esquadrihados no que tange às suas percepções.

Neste artigo, os principais resultados apontaram para algumas opiniões positivas por parte dos discentes, como, por exemplo, a adequação da prova no que se refere à sua extensão e a clareza e objetividade das questões, revelando que os alunos consideram tais pontos como bons. Ademais, houve o apontamento majoritário da opção “médio” quando questionados acerca do grau de dificuldade, apesar da opção “bom” se sobressair quando inquiridos sobre o seu desempenho. Por fim, algumas dificuldades ao responder as provas foram apontadas, com destaque para a aplicação do tema proposto na interpretação de realidade concreta.

Esses resultados evidenciam a necessidade de um aperfeiçoamento contínuo nas provas do ENEM, haja vista que se constituem, nos dias atuais, em ferramentas avaliadoras de indicadores de qualidade educacional, além de ser o principal instrumento capaz de inserir alunos na universidade. Dessa forma, cabe adequar o ensino às competências e habilidades advogadas pela matriz do ENEM, sobretudo na edificação de um ensino mais crítico, racional e voltado à compreensão da realidade, tal qual pregam as Ciências Humanas.

Por fim, ressalta-se que essa análise procura contribuir para as parcas reflexões sobre a relação entre a opinião de alunos e a prova do ENEM, não pretendendo, porém, encerrar qualquer discussão ou esgotar possibilidades de avanço teórico-metodológico-empírico. Ao contrário disto, este artigo busca incutir a necessidade de um diálogo mais denso e acurado na busca pela ampliação do conhecimento e, assim, contribuir com aqueles que ensejam reflexões como as que foram escritas nestas páginas.

## AGRADECIMENTOS

À Comperve, pelo apoio financeiro que viabilizou este trabalho e seus desdobramentos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. F. O ensino escola e a avaliação do ENEM: reflexões sobre a Geografia ensinada nas escolas. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 5, n. 10, p. 76-87, 2015.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

BARROS, S. C. B. et al. O que pensam professores sobre a prova do ENEM: o caso da Redação. In: **Educação no Século XXI - Volume 24 – Docência**. Belo Horizonte - MG: Editora Poisson, 2019. p. 58-65.

BRASIL. **Matriz de Referência para ao ENEM 2009**. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: MEC/INEP, 2016.

CALLAI, H. C. Educação geográfica: ensinar e aprender Geografia. In: MUNHOZ, G. (Org.) et al. **Geografia – Estudo e Ensino – conhecimentos escolares e caminhos metodológicos**. São Paulo: Editora Xamã, 2012, p. 73-87.

CARVALHO, A. M. P. et al. **Ciências no ensino fundamental**: o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 2007.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

GIL, C. A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)**: fundamentação teórico-metodológica/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília: O Instituto, 2005.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. **A Elaboração de Questionários na Pesquisa Quantitativa**, 2002. (Minicurso).

MORAES, L. M. S. As ciências humanas na matriz de referência do ENEM e sua reelaboração: fixação de sentidos por meio dos itens. **Cadernos da Educação Básica**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 1-15, 2018.

NOCEDO, I. L. et al. **Metodología de la investigación educacional**. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 2001.

NUNES, A. C. F. As Dificuldades de Ensinar Geografia. **Geografia**, Londrina, v. 13, n. 1, jan./jun. 2004.

ROCHA, A. A. Um estudo sobre o ENEM e o currículo de Geografia no ensino médio. **Giramundo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 21-32, 2014.

SANTOS, M. **A natureza do espaço – Técnica e tempo**. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SAYÃO, L. G. S.; NUNES, F. G. A Geografia no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): uma análise a partir das provas do período 2005-2008, **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 36-59, 2011.

SILVA, S. D. R.; SANTOS, R. B.; NÚÑEZ, I. B. As questões de geografia na prova do enem. O que pensam os professores da disciplina? **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 5, n. 6, p. 6.617-6.631, 2019.

SOUSA, S. M. Z. L. Possíveis impactos das políticas de avaliação no currículo escolar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 119, p. 175-190, 2003.